Agricultura, Floresta e Pescas
tema

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN - 1647-1040

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

março 2022

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 28 de fevereiro, apontam para uma campanha de cereais de inverno muito condicionada pelos efeitos negativos da seca meteorológica que, no final de fevereiro, afetava 96% do território continental. O risco associado à instalação destas culturas em período de escassez hídrica, conjugado com o aumento dos preços dos meios de produção, contrariou uma eventual resposta positiva dos produtores à subida das cotações destas *commodities*, prevendo-se que a superfície instalada (102 mil hectares) seja a menor dos últimos cem anos. O desenvolvimento vegetativo tem sido muito deficiente, sendo que apenas as searas instaladas nos solos com maior aptidão cerealífera ainda poderão beneficiar da precipitação do final de inverno/princípio da primavera. Estima-se, para a aveia, uma diminuição de 40% na produtividade, face a 2021. De referir que o setor agropecuário também está a ser bastante afetado por estas condições meteorológicas e de mercado, com necessidades crescentes de utilização de alimentos conservados, a preços superiores aos habitualmente observados.

Quanto à campanha oleícola de 2021, as previsões apontam para a maior produção de sempre, com cerca de 2,35 milhões de hectolitros de azeite, maioritariamente com baixa acidez e boas caraterísticas organoléticas.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2022** foi 38 157 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,2% (-0,9% em dezembro), devido ao maior volume de abate registado nas principais espécies: bovinos (+5,4%), suínos (+1,3%), ovinos (+10,3%) e caprinos (+47,8%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 944 toneladas, o que representou um acréscimo de 6,1% (-0,6% em dezembro), devido ao maior volume de abate de galináceos (+5,5%), perus (+4,5%) e patos (+49,6%).

Nota explicativa: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 2,5%, com uma produção de 24 186 toneladas (-9,9% em dezembro), tendo o acréscimo em número de cabeças sido de 4,5% (-11,0% em dezembro). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou igualmente um volume de produção superior em 12,9% (-6,2% em dezembro), situando-se nas 9 760 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 157,9 mil toneladas, o que representou uma redução de 1,2% (-2,1% em dezembro). O volume total de produtos lácteos decresceu 5,9% (-12,9% em dezembro), devido sobretudo à redução do leite para consumo (-10,2%), mas também da manteiga (-1,4%) e da nata para consumo (-0,5%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 30,0% (+19,3% em dezembro), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente biqueirão), bem como de moluscos e crustáceos. Às 6 317 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 27 298 mil euros, valor que representou um acréscimo de 51,4% (+34,0% em dezembro).

O preço médio do pescado descarregado foi 4,17 Euros/kg, ou seja, um aumento de 14,9% (+11,5% em dezembro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **fevereiro de 2022**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+30,9%), ovinos e caprinos (+21,9%), aves de capoeira (+17,4%), azeite a granel (+12,8%), bovinos e plantas e flores (ambos com +10,5%), batata (-21,2%) e suínos (-6,0%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos bovinos (+26,9%), hortícolas frescos (+22,9%), plantas e flores (+7,7%) e suínos (+7,3%).

Em **dezembro de 2021**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 32,7% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 4,3%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 1,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento não houve qualquer variação.

Índice

I - CLIMA 5

II - PRODUÇÃO VEGETAL 8

II.1 - Previsões agrícolas 8

III - PRODUÇÃO ANIMAL 11

III.1 - Abates 11

III.2 - Produção de aves e ovos 14

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos 15

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA 16

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor 16

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura 17

V - PESCA 18

Ficha Técnica

Título
Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2022

Editor
Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo
Francisco Lima

Design e Composição
Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica
Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /

tema: Agricultura, Floresta e Pescas

Apoio | ao utilizador

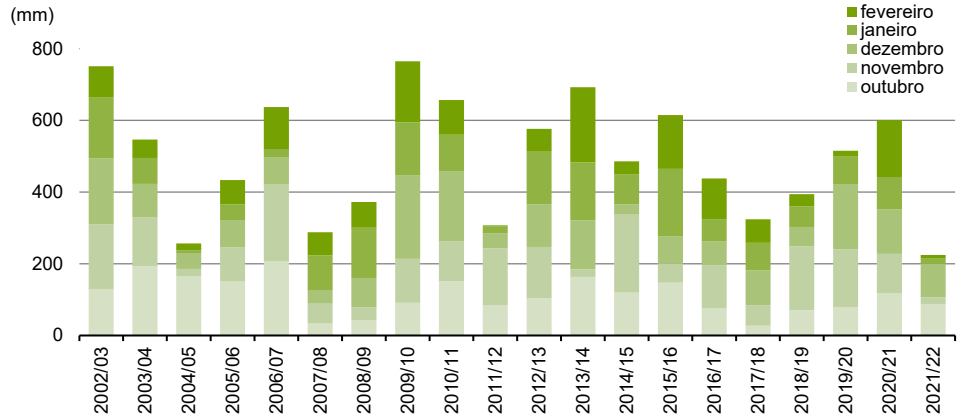
218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2022
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

I - CLIMA

O mês de fevereiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente seco[1] e muito quente[2]. O valor médio da quantidade de precipitação, 10,3mm, correspondeu apenas a 10% do valor normal (1971-2000), posicionando este fevereiro como o terceiro mais seco dos últimos 90 anos. De notar que em cerca de 1/3 do território continental os valores de precipitação total foram inferiores a 5mm, tendo-se registado precipitação significativa apenas nos dias 13 e 14. Nos primeiros cinco meses do ano hidrológico 2021/22 (outubro a fevereiro), a precipitação média em Portugal continental foi de 224,2mm, o valor mais baixo dos últimos 20 anos, aquém do registado na seca de 2005 (256,5mm).

Precipitação média em Portugal continental de outubro a fevereiro dos últimos 20 anos hidrológicos



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em relação à temperatura, o valor médio de 11,3°C foi superior em 1,3°C à normal 1971-2000, sobretudo devido, tal como em janeiro, às elevadas temperaturas máximas (média de 17,4°C, com um desvio de +3,0°C face à normal). Destaque para os dias 22 e 23, que registaram médias das temperaturas máximas acima dos 20°C e extremos em seis estações meteorológicas da rede IPMA.

Climatologia

Continente

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5	81,7	114,2	17,7	107
	2022	18,4	12,0										
Desvio da normal	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4	6	-8,5	-9,9	34,4	12	-98	-33,3
	2022	-98	-89,7										
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8	19,5	16,7	10,3	10,9
	2022	9	10,6										
Desvio da normal	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6	0,2	1,5	-1	1,8
	2022	1,1	1,4										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4	43,2	42,6	21,1	70,1
Total do mês	2022	5,3	7,4										
	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	-31,3	-5,6	-4,4	-3,5	20,4	-23,1	-57,5	-28,6
Desvio da normal	2022	-68,7	-54,9										
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8	21,8	19,4	12,4	12,9
	2022	10,9	12,6										
Desvio da normal	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7	0,4	1,9	-1,3	1,6
	2022	0,8	1,4										

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 61 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 36 estações meteorológicas a sul do Tejo

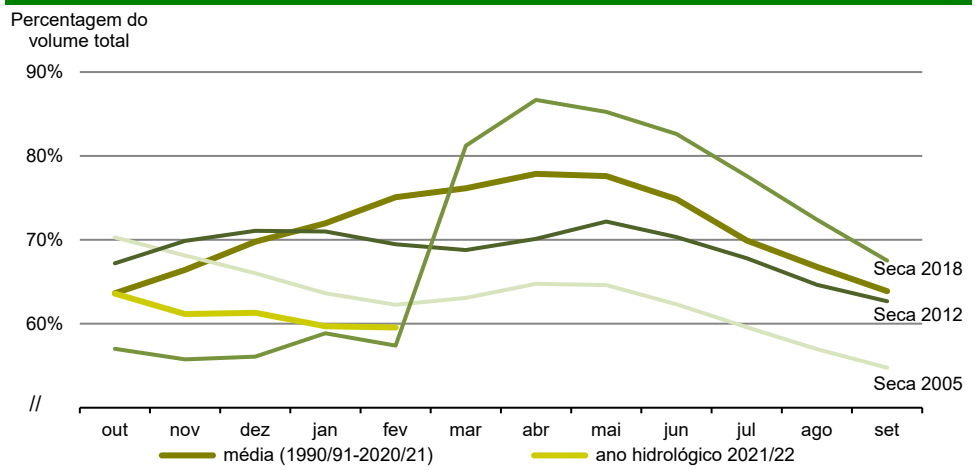
1 Classifica-se como extremamente seco um mês cujo valor de precipitação é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1971-2000.

2 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais quentes.

No final de fevereiro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI[3], observou-se um agravamento da situação de seca meteorológica. A superfície ocupada pelas classes mais graves (seca severa e seca extrema) aumentou consideravelmente, abrangendo 96% do território continental (45% no final de janeiro e 91% em 15 de fevereiro). A seca extrema já ocupa 2/3 da superfície do Continente, sendo que apenas os distritos do litoral Norte e Centro (Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro e Coimbra) não apresentam território com esta classe. Também o teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu nas regiões Norte e Centro e manteve-se muito baixo no Sul, face ao final do mês anterior. Desta forma, a maior parte dos solos dos distritos de Bragança, Guarda, Setúbal, Beja e Faro estavam, no final de fevereiro, com valores inferiores a 20% da sua capacidade de campo[4], sendo que em muitos locais já se atingiu o ponto de emurchecimento permanente[5].

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental[6] encontrava-se nos 60% da capacidade total, valor igual ao registado no final do mês anterior mas muito inferior ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (75%). De notar que o nível de armazenamento nas albufeiras em fevereiro era inferior (-3 p.p) ao registado na seca de 2005 (a mais severa das duas últimas décadas), mas superior (+2 p.p) ao da seca de 2018 (que, recorde-se, terminou no mês seguinte, com o segundo março mais chuvoso desde 1931).

Armazenamento nas albufeiras do Continente



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

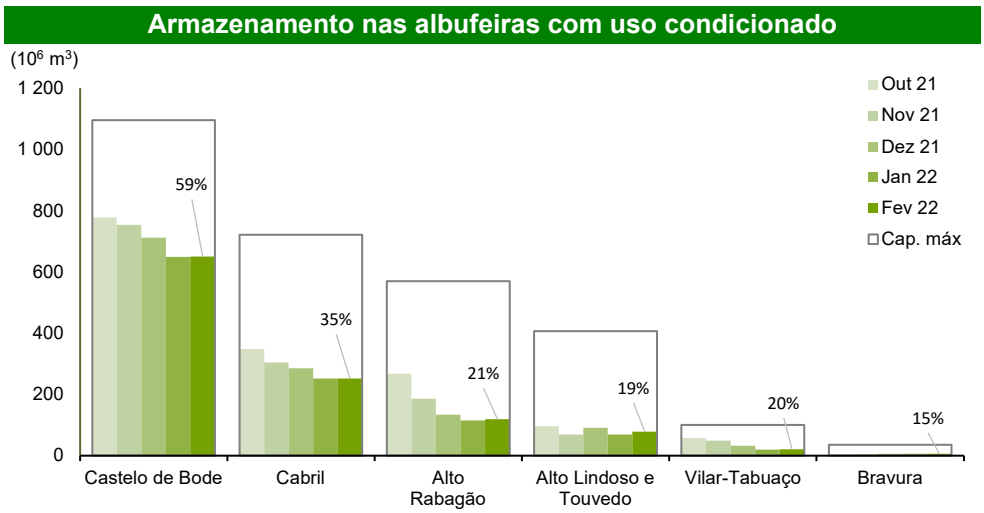
A salvaguarda dos volumes necessários para o abastecimento público levou à interdição, a partir de fevereiro, da produção de hidroeletricidade nas barragens de Alto Lindoso e Touvedo, Alto Rabagão, Vilar-Tabuaço, Cabril e Castelo de Bode, bem como da utilização de água para rega na albufeira de Bravura. Em resultado desta medida, e apesar da escassa precipitação de fevereiro, observou-se que entre o final de janeiro e o final de fevereiro o volume de água armazenado nestas sete albufeiras registou um aumento de 15,7 milhões de m^3 (+1,4%), contrariando a tendência global de decréscimo dos últimos meses.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climatológico, fevereiro 2022, consultado em 14 de março de 2022. https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20220310/SwIlXADgyXIcWQnvaLam/20cli_20220201_20220228_pcl_mm_co_pt.pdf,

4 Teor de humidade do solo após se ter escoado a água gravitacional.

5 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

6 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em fevereiro de 2022, in https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3, consultado em 14 de março de 2022.



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram que os trabalhos agrícolas decorressem sem perturbações, nomeadamente a conclusão da maioria das podas de vinhas e fruteiras e os cortes de forragens para silagem e feno-silagem. Nas áreas com disponibilidade de regadio, continuaram a decorrer trabalhos de instalação de culturas hortícolas e batata, bem como de pomares e vinhas. Nas de sequeiro, as sementeiras estão suspensas e, face à escassa precipitação acumulada desde o início do ano agrícola, o desenvolvimento das culturas aí instaladas tem sido inferior ao normal, em especial nos cereais, nas culturas forrageiras e nas pastagens. À exceção de algumas ocorrências no litoral alentejano, a generalidade das explorações pecuárias tem conseguido garantir as necessidades de abeberamento dos seus efetivos com recursos hídricos próprios.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 28 de fevereiro de 2022

Escassez de precipitação prolonga suplementação extraordinária dos efetivos pecuários

A continuação das condições climatéricas adversas, com ausência de precipitação significativa, conduziu a um desenvolvimento vegetativo residual ou nulo das pastagens e das culturas forrageiras anuais (semeadas e naturais). As necessidades alimentares dos efetivos pecuários explorados em regime extensivo não estão a ser asseguradas pelo pastoreio, obrigando à utilização de alimentos conservados (palhas, fenos e silagens) em quantidades muito superiores a igual período do ano anterior e ao normal para a época do ano, com impactos negativos, imediatos ou diferidos, no setor agropecuário. De referir que, no último trimestre de 2021, o preço dos alimentos para animais aumentou 17%.

Área de cereais de inverno em mínimos dos últimos cem anos

As áreas de cereais de inverno deverão ser inferiores às da campanha anterior (-10% no trigo mole e -5% nos restantes cereais praganosos), consequência do prolongado período de escassa precipitação e de baixos teores de água no solo, coincidente com a época normal de realização dos trabalhos de instalação destas culturas.

Superfície cultivada

Continente

Culturas	2017	2018	2019	2020	2021 Po	2022 f	Índices	
	1 000 ha						2022 f (Média 2017/21 Po = 100)	2022 f (2021 Po =100)
CEREAIS								
Trigo mole	25	23	24	27	25	23	92	90
Trigo duro	4	4	4	4	5	5	108	95
Triticale	17	16	16	15	14	13	83	95
Centeio	16	16	15	14	14	13	86	95
Cevada	23	21	22	19	17	16	79	95
Aveia	35	37	37	37	35	33	92	95

f - Valor previsto
Po - Valor provisório

Por outro lado, a incerteza provocada pela forte subida do preço dos meios de produção, contrariou o potencial investimento na produção de cereais impulsionado pela tendência altista dos preços destas *commodities* nos mercados internacionais (agravada, a partir da última semana de fevereiro, pela instabilidade na Ucrânia e Rússia[7]).

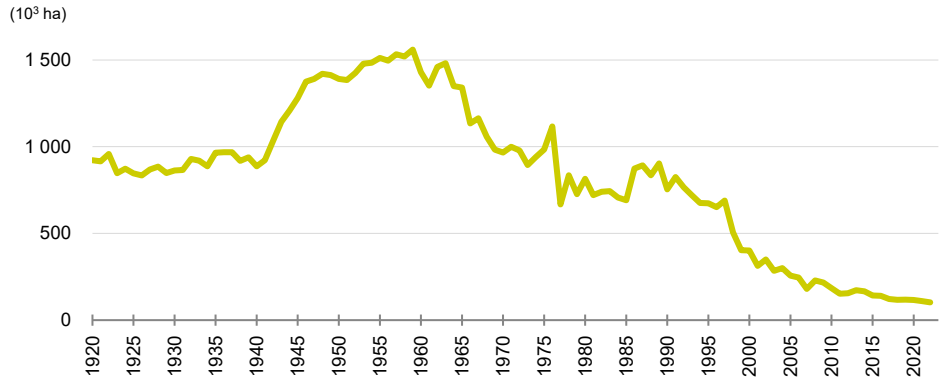
Cotação do trigo (01/01/2015 - 09/03/2022)

Fonte: Comissão Europeia - EU Rouen (grade 1)[8]

7 Globalmente, a Rússia e a Ucrânia produzem cerca de 14% da produção mundial de trigo (média 2016-2020). Cálculos INE a partir da informação constante em FAOSTAT (FAO), in https://www.fao.org/faostat/en/#home, consultado em 15 de março de 2022.
8 Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cereais (semanais), consultado em 14 de março de 2022. https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/farming/facts-and-figures/markets/overviews/market-observatories/crops/cereals-statistics_pt,

Resumindo, e num cenário em que as questões relativas à autossuficiência e segurança alimentar adquirem uma importância crescente, as previsões apontam para a menor área global de cereais de inverno para grão dos últimos cem anos (102 mil hectares).

Área de cereais de inverno (1920-2022 f)



f - valor previsto
Fonte: INE, IP

Desenvolvimento das searas de sequeiro muito condicionado pela escassez de precipitação

O desenvolvimento das searas tem sido muito condicionado pela situação de seca meteorológica deste ano hidrológico. As searas semeadas no cedo germinaram normalmente mas, devido à falta de precipitação, apresentam um desenvolvimento vegetativo deficiente, em especial as semeadas em solos menos profundos e com menor capacidade de retenção de humidade. As instaladas em solos de maior aptidão cerealífera poderão ainda vir a beneficiar da precipitação ocorrida na primeira quinzena de março. As searas que foram semeadas mais tardiamente apresentam taxas de germinação baixas, devido à ausência de chuva nos meses de janeiro e fevereiro, sendo a situação muito preocupante em todo Alentejo e especialmente grave no Baixo Alentejo.

As previsões para a aveia, cereal de sementeira mais precoce, apontam para uma redução na produtividade na ordem dos 40%, face à campanha anterior, e de 43% face à média do último quinquénio.

Produtividade

Continente

Culturas	2017	2018	2019	2020	2021 Po	2022 f	Índices	
	kg/ha						2022 f (Média 2017/21 Po = 100)	2022 f (2021 = 100)
CEREAIS								
Aveia	1 294	1 494	1 362	1 261	1 262	760	57	60

Po - Valor provisório
f - Valor previsto

Produção de azeite acima dos 2 milhões de hectolitros

As condições meteorológicas favoráveis ao longo do ciclo da campanha oleícola de 2021, principalmente durante a floração e vingamento dos frutos, conjugadas com o aumento da importância dos olivais intensivos de regadio[9] e com o facto de ter sido um ano de safra[10], contribuíram para se ter alcançado a maior produção de sempre, a rondar os 2,35 milhões de hectolitros de azeite (+53% que em 2019, o segundo melhor registo desde 1915).

9 Em 2019, 20% da área de olival para azeite tinha uma densidade superior a 300 árvores por hectare e era regada, em contraste com os 7% da mesma realidade em 2009.
10 Safra e contrassafra - alternância produtiva anual evidente em determinadas culturas, muitas vezes ligada a práticas culturais e sistemas de produção. Num ano de safra a produção é elevada; por oposição, num ano de contrassafra a produção é baixa.

Produção

Continente

Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices	
	1 000 hl						2021 f (Média 2016/20 = 100)	2021 f (2020 =100)
OLIVAL								
Azeite	757	1 470	1 094	1 541	1 071	2 350	198	220

f - Valor previsto

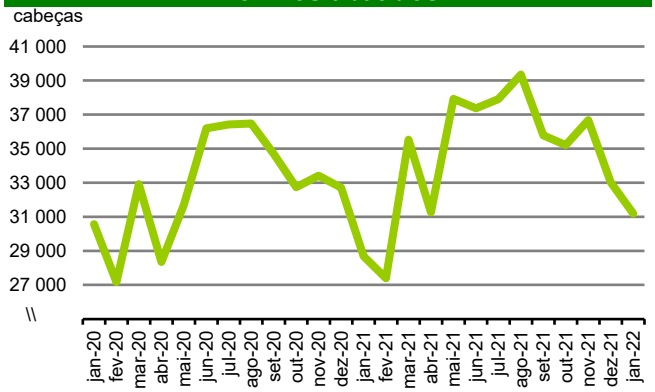
De um modo geral, o azeite produzido apresenta boa qualidade, com baixa acidez e boas caraterísticas organoléticas.

Nota para as dificuldades registadas na gestão do bagaço de azeitona, com as unidades de processamento a esgotarem, por diversas vezes ao longo do período de colheita, a capacidade instalada, conduzindo à interrupção da laboração em alguns lagares.

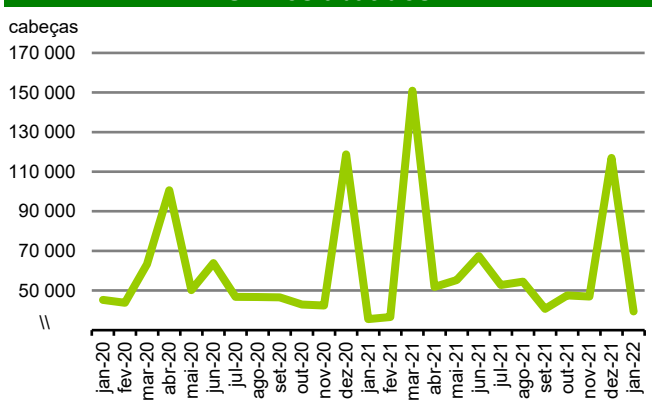
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

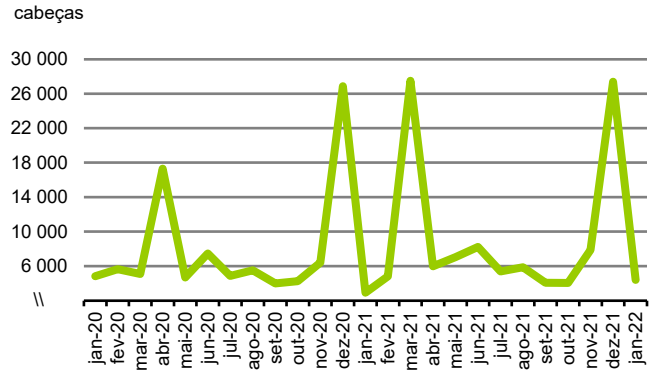
Bovinos abatidos



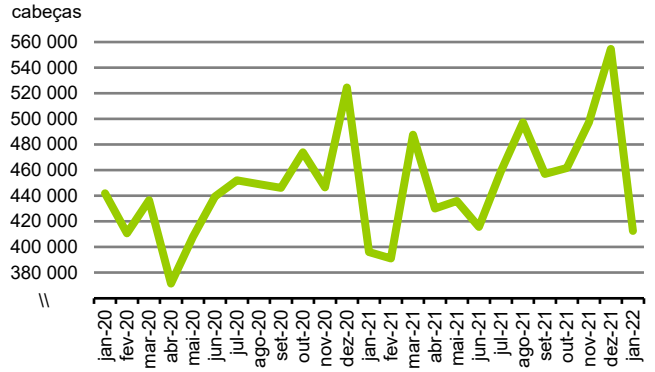
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **janeiro de 2022** foi 38 157 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,2% (-0,9% em dezembro), devido ao maior volume de abate registado nas principais espécies: bovinos (+5,4%), suínos (+1,3%), ovinos (+10,3%) e caprinos (+47,8%). Já o volume de abate de equídeos registou uma diminuição de 72,7%.

Em relação ao número de animais abatidos, registaram-se igualmente aumentos nos bovinos (+8,7%), suínos (+4,2%), ovinos (+10,7%) e caprinos (+50,9%), enquanto os equídeos registaram um decréscimo de 79,7%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100	37 889	38 024	41 293	40 584	472 371
	2022	38 157												
Bovinos														
Cabeças (nº)	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352	35 777	35 204	36 677	33 031	416 102
	2022	31 184												
Peso limpo (t)	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733	8 646	8 503	8 672	7 733	103 004
	2022	7 536												
Suínos														
Cabeças (nº)	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284	457 052	461 639	497 185	554 705	5 483 099
	2022	412 551												
Peso limpo (t)	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530	28 668	28 894	31 985	31 400	358 763
	2022	30 113												
Ovinos														
Cabeças (nº)	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499	40 690	47 511	46 944	116 936	756 913
	2022	39 408												
Peso limpo (t)	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773	527	596	571	1 282	9 708
	2022	471												
Caprinos														
Cabeças (nº)	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874	4 059	4 043	7 862	27 377	111 060
	2022	4 406												
Peso limpo (t)	2021	23	34	180	40	56	66	50	63	38	29	62	167	808
	2022	34												
Equídeos														
Cabeças (nº)	2021	74	5	110	81	5	61	4	4	49	21	23	21	458
	2022	15												
Peso limpo (t)	2021	11	1	24	17	1	15	1	1	10	2	3	2	88
	2022	3												

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate para galináceos, perus e patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 944 toneladas em **janeiro de 2022**, o que representou um acréscimo de 6,1% (-0,6% em dezembro), devido ao maior volume de abate de galináceos (+5,5%), perus (+4,5%) e patos (+49,6%). Pelo contrário, codornizes e coelhos registaram decréscimos de 19,4% e 3,2%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um aumento para os galináceos (+6,3%) e patos (+49,8%) e diminuições para as codornizes (-23,5%), coelhos (-5,4%) e perus (-2,8%), sendo de salientar nesta última espécie o maior peso médio apresentado pelos animais na altura do abate.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

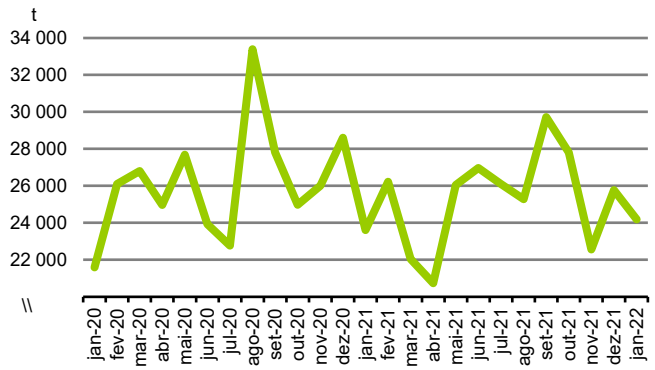
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715	32 330	28 862	28 777	32 488	365 500
	2022	29 944												
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686	17 581	15 852	16 916	17 400	206 204
	2022	16 557												
Peso limpo (t)	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162	26 714	23 549	22 990	26 673	300 041
	2022	24 535												
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160	17 158	15 419	16 451	16 721	199 593
	2022	15 881												
Peso limpo (t)	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007	25 372	22 392	21 778	25 192	284 797
	2022	22 986												
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2021	317	296	411	331	335	332	345	384	344	327	371	407	4 200
	2022	308												
Peso limpo (t)	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060	4 141	4 030	4 403	4 401	48 988
	2022	3 949												
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2021	253	237	326	313	355	345	320	362	378	331	357	363	3 940
	2022	379												
Peso limpo (t)	2021	633	593	805	765	890	869	803	918	910	786	856	894	9 722
	2022	947												
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836	794	708	739	766	10 102
	2022	748												
Peso limpo (t)	2021	180	163	209	190	154	134	148	157	145	131	137	144	1 892
	2022	145												
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2021	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2022	0												
Peso limpo (t)	2021	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2022	0												
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2021	317	316	341	313	354	351	362	342	342	302	320	306	3 966
	2022	300												
Peso limpo (t)	2021	380	390	424	381	436	434	441	418	420	366	391	376	4 857
	2022	368												

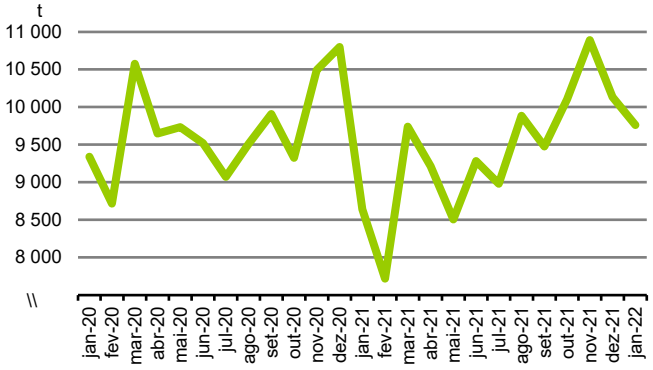
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

O volume de frango em **janeiro de 2022** aumentou 2,5%, com uma produção de 24 186 toneladas (-9,9% em dezembro), tendo o acréscimo em número de cabeças sido de 4,5% (-11,0% em dezembro).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou igualmente um volume de produção superior em 12,9% (-6,2% em dezembro), situando-se nas 9 760 toneladas.

Produção de aves e ovos

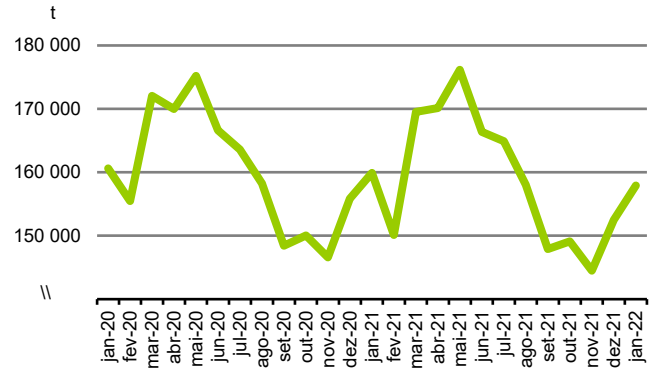
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933	20 083	19 145	17 039	17 102	212 095
	2022	16 716												
Peso limpo (t)	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275	29 713	27 806	22 554	25 764	302 795
	2022	24 186												
Pintos do dia														
Número (1 000)	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800	19 981	20 149	19 838	20 149	250 171
	2022	19 702												
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425	152 833	162 939	175 650	163 423	1 815 614
	2022	157 419												
Peso (t)	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884	9 476	10 102	10 890	10 132	112 568
	2022	9 760												
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835	26 112	23 872	26 358	26 806	327 265
	2022	28 257												
Peso (t)	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726	1 619	1 480	1 634	1 662	20 290
	2022	1 752												

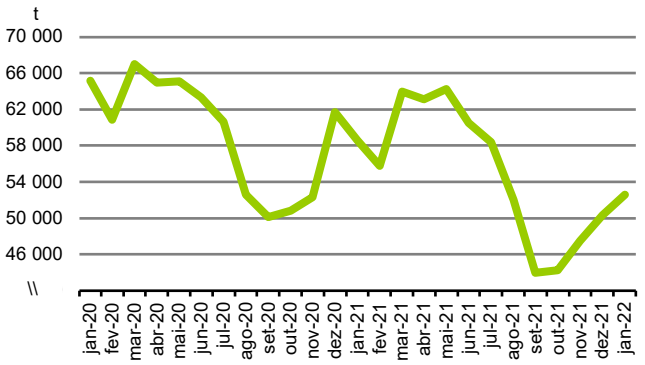
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Redução da recolha de leite de vaca e do volume de leite para consumo

A recolha de leite de vaca em **janeiro de 2022** foi 157,9 mil toneladas, o que representou uma redução de 1,2% (-2,1% em dezembro). O volume total de produtos lácteos decresceu 5,9% (-12,9% em dezembro), devido sobretudo à redução do leite para consumo (-10,2%), mas também da manteiga (-1,4%) e da nata para consumo (-0,5%). Em contrapartida, registaram aumentos de produção os leites acidificados (+9,9%), o leite em pó (+10,9%) e o queijo de vaca (+2,4%).

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal — Unidade: t

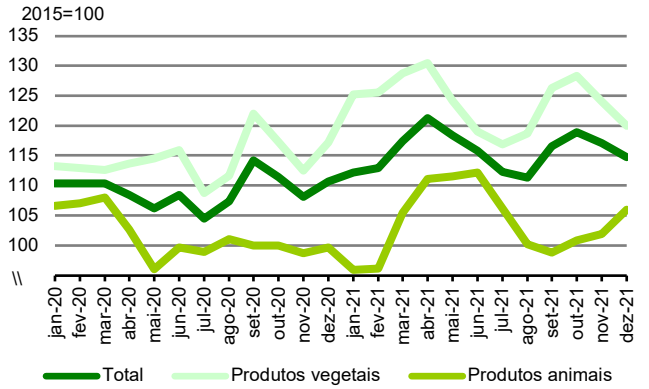
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028	147 895	149 105	144 501	152 492	1 909 087
	2022	157 914												
Produtos lácteos	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461	74 386	67 865	66 203	69 844	72 653	936 507
	2022	75 341												
Leite para consumo	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057	43 996	44 231	47 505	50 341	662 696
	2022	52 618												
Nata para consumo	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256	2 142	2 115	2 521	2 454	25 779
	2022	1 841												
Leite em pó gordo e meio gordo	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879	954	1 023	987	1 009	11 011
	2022	817												
Leite em pó magro	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008	2 029	2 010	1 343	2 016	24 843
	2022	2 175												
Manteiga	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148	2 313	2 228	2 211	2 616	30 721
	2022	2 665												
Queijo	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301	5 453	5 198	5 426	5 487	63 851
	2022	5 378												
Leites acidificados	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736	10 979	9 397	9 851	8 729	117 605
	2022	9 847												

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

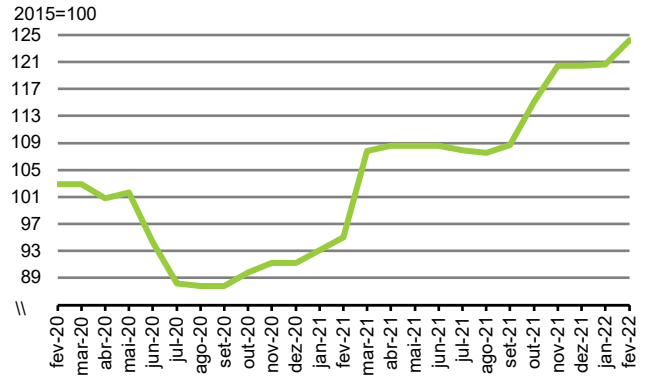
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos ovos



Em **fevereiro de 2022**, observaram-se variações positivas nos índices dos preços dos produtos agrícolas no produtor dos ovos (+30,9%), ovinos e caprinos (+21,9%), aves de capoeira (+17,4%), azeite a granel (+12,8%), bovinos e plantas e flores (ambos com +10,5%) e frutos (+0,4%), enquanto que se registaram variações negativas nos índices de preços da batata (-21,2%), suínos (-6,0%) e hortícolas frescos (-0,5%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos bovinos (+26,9%), hortícolas frescos (+22,9%), plantas e flores (+7,7%), suínos (+7,3%), frutos (+5,3%), batata (+4,8%), ovos (+3,0%) e ovinos e caprinos (+1,6%) e uma diminuição no índice de preços do azeite a granel (-4,4%) e aves de capoeira (-0,9%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

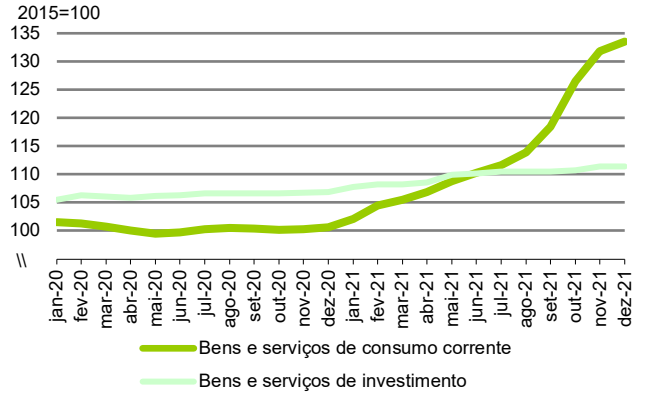
Continente — 2015=100

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas	2021	112,16	112,85	117,38	121,26	118,38	115,84	112,27	111,31	116,53	118,90	117,08	114,72	115,78
(output)	2022 Po	x	x											
Produção vegetal	2021	125,18	125,53	128,68	130,52	124,12	118,95	116,88	118,67	126,27	128,28	124,06	119,99	123,89
	2022 Po	x	x											
dos quais:														
Batata	2021	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44	107,85	106,23	148,44	142,29	138,25
	2022 Po	144,10	151,00											
Frutos	2021	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,10	128,42	136,65	132,14	121,99	120,19	130,14
	2022 Po	130,81	137,75											
Hortícolas frescos	2021	129,36	118,14	131,55	123,23	111,18	101,60	107,95	105,01	107,77	115,10	113,14	104,21	113,33
	2022 Po	95,68	117,60											
Vinhos DOP e IGP	2021	118,88	118,84	118,01	122,36	123,84	120,79	124,42	123,61	122,61	123,14	131,10	131,98	123,49
	2022 Po	x	x											
Outros vinhos	2021	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,11	100,87	101,30	100,74	101,45	102,57	103,24	101,90
	2022 Po	x	x											
Azeite a granel	2021	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95	101,56	98,71	93,12	104,47	91,90
	2022 Po	104,80	100,14											
Plantas e flores	2021	118,58	116,20	118,77	119,90	116,21	108,40	99,60	104,53	112,08	130,77	125,51	127,64	116,26
	2022 Po	119,20	128,38											
Produção animal	2021	95,93	96,17	105,39	111,05	111,46	112,18	106,20	100,14	98,76	100,83	101,94	105,99	103,97
	2022 Po	104,48	x											
dos quais:														
Bovinos	2021	99,36	99,34	99,46	99,67	99,86	99,82	99,63	99,98	100,27	101,37	103,00	105,86	100,65
	2022 Po	107,46	109,82											
Suínos	2021	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09	101,62	90,04	85,77	89,88	109,82
	2022 Po	86,52	92,82											
Ovinos e caprinos	2021	126,60	120,28	121,71	121,74	116,84	111,14	112,01	114,38	118,04	125,91	141,59	163,39	128,53
	2022 Po	144,31	146,65											
Aves de capoeira	2021	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	99,44	89,68	89,62	95,63	97,89	97,41	95,74
	2022 Po	99,08	98,18											
Leite em natureza	2021	106,49	105,01	105,26	105,25	105,23	104,88	104,36	104,84	105,39	109,77	110,35	110,33	106,43
	2022 Po	120,53	x											
Ovos	2021	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49	108,69	115,12	120,48	120,48	109,10
	2022 Po	120,65	124,31											

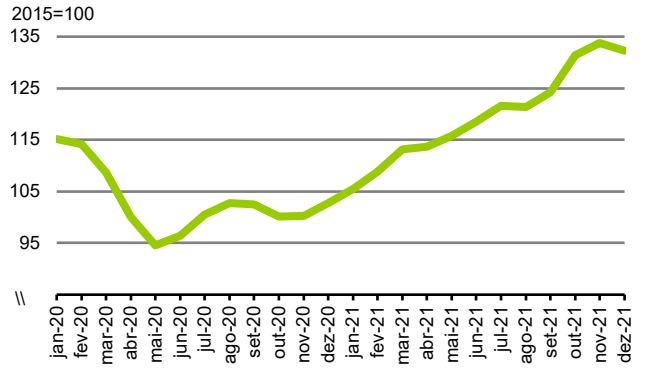
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - Valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de energia e lubrificantes



Em **dezembro de 2021**, assistiu-se a um acréscimo de 32,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+166,5%), alimentos para animais (+45,8%) e energia e lubrificantes (+28,7%). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um acréscimo de 1,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas nos adubos (+4,7%) e alimentos para animais (+1,9%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 4,3% devida, fundamentalmente, ao aumento dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+4,7%) e das máquinas e materiais para colheita (+3,8%); em relação ao **mês anterior** não se observou qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Continente — 2015=100

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (*input* I)	2020	101,50	101,20	100,70	100,00	99,50	99,70	100,20	100,50	100,30	100,10	100,20	100,60	100,40
	2021	102,10	104,40	105,50	106,80	108,70	110,20	111,60	113,80	118,40	126,40	131,80	133,50	114,40
dos quais:														
Sementes e plantas	2020	108,50	101,90	103,20	108,00	104,60	101,40	104,00	103,90	103,80	103,70	102,50	102,20	104,00
	2021	103,80	103,00	103,20	103,30	102,90	102,60	103,50	102,90	103,30	104,60	104,80	104,30	103,50
Energia e lubrificantes	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
	2021	105,50	108,80	113,20	113,60	115,70	118,50	121,60	121,30	124,20	131,40	133,80	132,20	120,00
Adubos e corretivos	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
	2021	106,90	123,70	130,30	133,90	133,90	134,40	134,40	158,00	161,30	229,60	268,00	280,60	166,20
Alimentos para animais	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
	2021	98,70	101,20	102,00	104,20	107,60	110,00	112,10	114,40	123,30	131,60	138,60	141,30	115,40
Despesas veterinárias	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
	2021	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80	107,90	108,00	108,10	107,60
Manutenção de materiais	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
	2021	96,28	96,09	96,07	96,88	98,84	99,49	100,60	101,20	101,08	102,01	102,82	102,82	99,50
Outros bens e serviços	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50
	2021	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31	103,55	103,65	103,67	103,30
Bens de investimento (*input* II)	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33
	2021	107,67	108,14	108,19	108,49	109,84	110,14	110,45	110,45	110,49	110,65	111,39	111,39	109,78
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
	2021	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52	114,52	114,55	114,55	113,89
Máquinas e materiais para cultura	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
	2021	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,91	109,91	109,91	109,91	109,06
Máquinas e materiais para colheita	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
	2021	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68	111,68	111,74	111,74	110,90
Tratores	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57
	2021	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	109,04	109,04	108,18

1 Informação mensal recolhida trimestralmente.

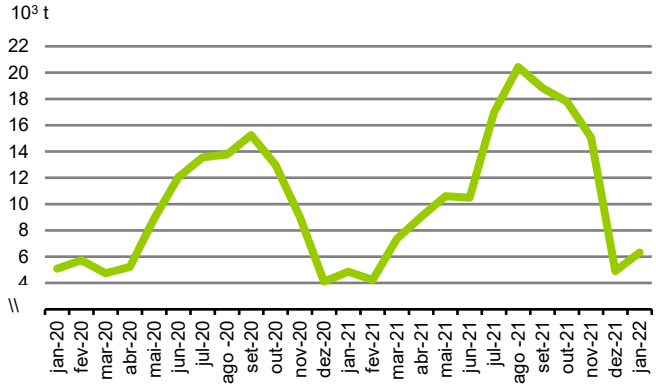
V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, sobretudo biqueirão, moluscos e crustáceos

Em janeiro de 2022 o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 30,0% (+19,3% em dezembro), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente biqueirão), bem como de moluscos e crustáceos. Às 6 317 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 27 298 mil euros, valor que representou um acréscimo de 51,4% (+34,0% em dezembro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 348 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 75,7% (+87,1% em dezembro), sobretudo consequência da maior captura de carapau e negrão e também de atuns. As 173 toneladas da R. A. da Madeira representaram praticamente uma manutenção, com uma variação positiva de apenas 0,4% (-5,1% em dezembro), tendo os maiores volumes de captura de peixe-espada e carapau sido contrabalançados pelo decréscimo registado nos tunídeos.

Quantidade de pescado capturado



Valor do pescado capturado

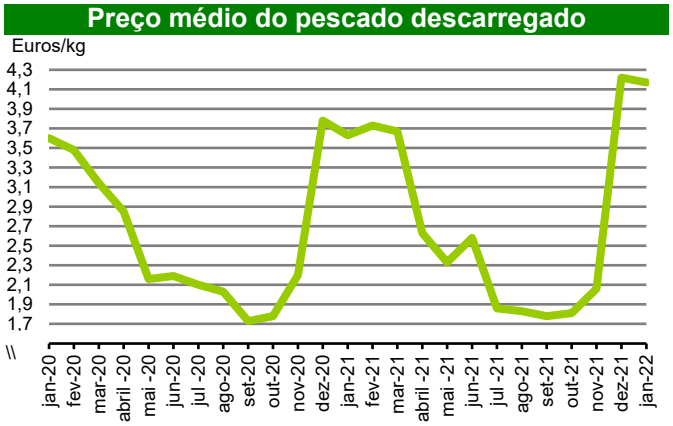
O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 4 060 toneladas, o que constituiu um acréscimo de 28,2% (-3,9% em dezembro), tendo principalmente contribuído para esta situação o maior volume de biqueirão (964 toneladas), resultante da maior abundância do stock desta espécie no mês em análise.

Aumentaram igualmente as capturas de carapau (+14,0%), com 971 toneladas, peixe-espada (+3,5%), com 331 toneladas e sardinha com 4 toneladas capturadas. De referir que, para esta última espécie, o volume registado corresponde a capturas nas Regiões Autónomas e no Continente a capturas acessórias à pesca de outros pequenos pelágicos (como o biqueirão e o carapau), uma vez que o Despacho n.º 11820-A/2021 determinou a proibição da captura, manutenção a bordo e descarga de sardinha partir do dia 1 de dezembro de 2021, com qualquer arte de pesca, na zona 9 definida pelo Conselho Internacional para a Exploração do Mar.

Em contrapartida, registaram-se menores quantidades de cavala (-70,6%), com apenas 102 toneladas e de atuns (-19,4%), com 207 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (82 toneladas) teve um aumento de 62,0%, devido principalmente ao maior volume de caranguejo mouro, santola e perceve. As 2 167 toneladas de moluscos representaram igualmente um acréscimo de 32,7%, sendo de destacar um maior volume de polvo, pota, lulas e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 4,17 Euros/kg, ou seja, um aumento de 14,9% (+11,5% em dezembro). O preço médio dos peixes marinhos (3,73 Euros/kg) teve um acréscimo de 11,7%, que ficou a dever-se sobretudo ao peso que espécies mais valorizadas assumiram no total de capturas, nomeadamente o biqueirão e o peixe-espada. Pelo contrário, o preço médio dos crustáceos (3,55 Euros/kg) teve uma diminuição de 2,4%, situação para a qual contribuiu o menor preço de espécies como a santola e o caranguejo. O preço atingido pelos moluscos (5,11 Euros/kg) representou uma subida de 21,3%, devido essencialmente aos maiores preços de espécies como a lula, o choco, o polvo, a amêijoa e o berbigão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2021	4 859	4 233	7 348	9 031	10 605	10 483	16 967	20 437	18 838	17 799	15 058	4 904	140 562
	2022	6 317												
Valor (10^3 €)	2021	18 032	16 157	27 804	25 143	25 972	28 259	32 842	38 607	34 634	33 661	32 676	21 258	335 045
	2022	27 298												
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2021	9	24	46	14	6	5	1	1	ə	1	1	1	108
	2022	8												
Valor (10^3 €)	2021	233	219	298	110	42	43	7	4	2	1	75	210	1 245
	2022	206												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2021	3 167	2 911	5 103	7 323	9 216	9 022	15 548	19 063	17 356	14 649	11 797	2 590	117 747
	2022	4 060												
Valor (10^3 €)	2021	10 778	10 116	15 945	15 436	17 493	18 992	23 658	29 906	26 239	22 152	19 224	10 227	220 165
	2022	15 400												
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2021	852	979	1 887	3 633	2 218	1 514	2 634	2 368	2 637	2 070	1 203	725	22 719
	2022	971												
Valor (10^3 €)	2021	1 648	1 664	2 386	3 439	2 571	1 884	2 743	2 677	2 568	2 112	1 381	1 066	26 140
	2022	1 761												
Biqueirão														
Peso (t)	2021	1	ə	2	ə	ə	41	964	2 807	3 021	1 364	1 429	0	9 630
	2022	964												
Valor (10^3 €)	2021	5	1	7	1	1	102	1 290	4 663	5 184	2 970	3 679	0	17 904
	2022	3 289												
Sardinha														
Peso (t)	2021	ə	ə	1	3	2 034	3 741	4 484	3 840	3 653	4 494	4 444	3	26 697
	2022	4												
Valor (10^3 €)	2021	1	1	1	6	2 312	6 207	5 731	4 819	3 874	3 900	3 414	4	30 270
	2022	7												
Cavala														
Peso (t)	2021	346	150	243	582	1 645	1 159	3 887	5 135	3 303	3 534	2 652	293	22 929
	2022	102												
Valor (10^3 €)	2021	225	96	254	417	932	624	1 447	1 837	1 224	1 281	967	163	9 468
	2022	128												
Tunídeos														
Peso (t)	2021	257	261	388	606	1 341	771	1 494	2 677	2 704	960	175	115	11 749
	2022	207												
Valor (10^3 €)	2021	1 486	1 469	2 259	2 088	2 860	1 527	2 275	4 481	4 103	2 079	1 033	1 085	26 744
	2022	1 535												
Peixe espada														
Peso (t)	2021	319	233	369	423	388	330	375	354	373	406	397	289	4 255
	2022	331												
Valor (10^3 €)	2021	1 027	737	1 196	1 355	1 238	1 029	1 167	1 125	1 215	1 294	1 263	914	13 561
	2022	1 091												
Crustáceos														
Peso (t)	2021	51	102	185	149	165	231	170	155	138	123	138	136	1 744
	2022	82												
Valor (10^3 €)	2021	181	856	1 811	1 649	1 788	2 089	1 952	1 839	2 032	1 641	1 574	1 660	19 072
	2022	281												
Moluscos														
Peso (t)	2021	1 633	1 195	2 013	1 545	1 218	1 225	1 247	1 218	1 343	3 027	3 121	2 177	20 963
	2022	2 167												
Valor (10^3 €)	2021	6 840	4 966	9 750	7 948	6 648	7 135	7 226	6 857	6 361	9 868	11 804	9 160	94 563
	2022	11 411												
Continente														
Peso (t)	2021	4 488	3 822	6 450	8 001	8 690	9 001	14 760	17 147	15 736	16 443	14 550	4 431	123 520
	2022	5 795												
Valor (10^3 €)	2021	16 374	14 220	23 671	21 533	20 660	23 513	26 870	30 584	28 399	29 641	30 172	18 596	284 234
	2022	24 537												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2021	0	0	0	0	2 029	3 740	4 482	3 837	3 650	4 491	4 442	0	26 672
	2022	ə												
Valor (10^3 €)	2021	0	0	0	0	2 305	6 205	5 729	4 814	3 869	3 894	3 410	0	30 226
	2022	ə												
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2021	198	206	580	385	617	912	1 710	2 824	2 682	1 120	301	316	11 852
	2022	348												
Valor (10^3 €)	2021	1 043	1 167	2 963	1 782	2 478	3 378	4 562	6 542	5 341	3 358	1 897	2 215	36 726
	2022	2 139												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2021	27	43	121	69	221	379	1 249	2 385	2 299	786	32	5	7 616
	2022	34												
Valor (10^3 €)	2021	113	263	618	278	438	643	1 653	3 354	2 827	1 021	43	10	11 260
	2022	203												
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2021	173	204	318	645	1 297	570	497	466	420	236	206	157	5 190
	2022	173												
Valor (10^3 €)	2021	614	769	1 170	1 828	2 834	1 369	1 410	1 481	894	663	607	447	14 085
	2022	622												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2021	131	123	167	170	188	140	183	159	159	153	165	136	1 873
	2022	143												
Valor (10^3 €)	2021	393	362	494	500	556	414	543	469	469	450	484	399	5 534
	2022	461												
Tunídeos														
Peso (t)	2021	26	59	122	410	1 061	367	244	247	214	47	9	2	2 808
	2022	11												
Valor (10^3 €)	2021	174	349	606	1 090	2 115	736	610	752	262	60	17	4	6 774
	2022	99												

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca

2020

Estatísticas Agrícolas

2020

Recenseamento Agrícola

2019

Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26
9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA